

# O mestrado profissional no contexto do sistema de pós-graduação brasileiro

Oswaldo Luiz Gonçalves Quelhas\*  
José Rodrigues Faria Filho\*\*  
Sérgio Luiz Braga França\*\*\*

\* UFF  
quelhas@latec.uff.br

\*\* UFF  
rodrigues@latec.uff.br

\*\*\* UFF  
sfranca@latec.uff.br

## Resumo

Este texto tem como objetivo elucidar os objetivos e o posicionamento estratégico do mestrado profissional no ambiente da pós-graduação brasileira. Apresenta-se abordagem crítica, definições, e a importância do mestrado profissional na integração e complementação entre os problemas profissionais e o conhecimento gerado na universidade. Os autores concluem apresentando questões metodológicas e estruturais, evidenciando a preocupação específica quanto ao esclarecimento das questões relativas ao corpo docente discriminadas na Portaria nº 68, de 3 de agosto de 2004.

**Palavras-chave:** mestrado profissional; sistema de pós-graduação; pesquisa.

## Abstract

This text seeks to elucidate the objectives and strategic position of Professional Master's Degree Programs in the context of graduate education in Brazil. It provides a critical overview and key definitions and discusses the importance of the professional master's in integrating professional problems with knowledge generated within the university. The authors conclude presenting methodological and structural issues, indicating a specific concern with respect to the need to clarify questions related to teaching faculty addressed in Directive nº 68, of August 3, 2004.

**Keywords:** professional masters; graduate system; research.

## 1. Introdução

O sistema de pós-graduação brasileiro organiza-se nas seguintes modalidades de cursos: doutorado, mestrado, especialização e aperfeiçoamento. O pós-doutorado, forma livre de estágios para desenvolvimento de projeto específico de pesquisa, não requer regulamentação (GAZZOLA, 2003).

As definições referentes ao doutorado, que busca formar o pesquisador para atuação autônoma e original e para liderar grupos de pesquisa, constituem conceito firmado internacionalmente, que não precisa ser problematizado.

O mestrado tradicional, atualmente denominado “acadêmico”, para se distinguir do chamado mestrado “profissional”, parece ter uma definição consensual: busca expor o mestrando à literatura científica, treiná-lo em atividades de pesquisa buscando um grau cada vez maior de autonomia que o prepare para o doutorado e, como resultado, qualificá-lo para o magistério superior. Por esta razão, não se exige da dissertação de mestrado a originalidade essencial à tese de doutorado.

Do ponto de vista conceitual, existe diferença substantiva entre cursos de aperfeiçoamento, de especialização e os mestrados profissionais. Os cursos de aperfeiçoamento funcionam como atualização profissional.

A especialização possibilita uma verticalização do conhecimento em um subcampo de uma área do conhecimento, buscando melhor qualificação do aluno para atuação profissional definida e bastante circunscrita. Isso se torna patente quando profissionais inseridos no mercado fazem mais de um curso de especialização.

Qual seria, então, a especificidade do mestrado profissional? Quais seus objetivos? A que projeto institucional de maior fôlego ele pode ser associado? Como proceder de modo que venha a enriquecer as atividades da pós-graduação?

É a tais perguntas que o presente texto pretende responder.

## **2. O mestrado profissional**

### **2.1. Definições**

O mestrado profissional é um mestrado *stricto sensu* e, portanto, obedece aos procedimentos típicos dessa modalidade. Embora seja um curso de mestrado dirigido para profissionais com ênfase em conteúdos aplicados, as atividades de pesquisa devem ser também contempladas, tanto nas disciplinas como na dissertação.

Dessa forma, o curso busca formar um profissional capacitado para pesquisa, desenvolvimento e inovação (P&D&I), e também capaz de atuar como multiplicador, repassando seus conhecimentos para os demais profissionais no seu campo profissional.

### **2.2. Posicionamento do mestrado profissional no sistema de pós-graduação brasileiro**

É entendimento que a proposta do mestrado profissional deve ser vista como um acréscimo de qualidade ao sistema de pós-graduação instalado e não como uma substituição de quaisquer das atividades conduzidas.

O mestrado profissional constitui oportunidade de maior aproximação entre os trabalhos conduzidos pela universidade, às demandas – espontâneas ou induzidas pela própria universidade existentes no campo social e profissional, demandas por soluções tecnológicas, sociais e em geral, estruturadoras do conhecimento nas atividades profissionais. Apresenta uma dimensão voltada à horizontalidade e verticalização do conhecimento e assim vital para as atuais necessidades do Brasil.

O mestrado profissional é uma modalidade de formação que, a partir de uma visão horizontal/vertical do conhecimento consolidado em campo disciplinar (com as evidentes relações inter e multidisciplinares), busca enfrentar um problema proposto pelo campo profissional de atuação do aluno, utilizando de forma direcionada, verticalizada, o conhecimento disciplinar existente para equacionar tal problema. Não se trata de repetir soluções já existentes, mas de conhecê-las (horizontalidade) para propor a solução nova. Não é o caso, portanto, de ensinar técnicas isso seria o objeto de um curso de especialização. No caso do mestrado profissional, o objetivo é um direcionamento claro para encontrar o caminho da resposta a uma pergunta específica proposta pela área profissional ou identificada pela Universidade como algo que deve ser investigado e solucionado naquela área.

Assim entendido, o mestrado profissional configura a viabilidade de a universidade atuar de forma pró-ativa, usando os seus recursos para identificar áreas, problemas e impasses que se beneficiariam, e muito, do contato com o que é investigado na sua rotina.

### **2.3. Integração e complementação entre os problemas profissionais e o conhecimento gerado na universidade**

Como ilustração, eis alguns exemplos de problemas em que pode haver integração ou complementaridade, entre a universidade e os sistemas produtivos: como organizar um serviço de saúde, dadas certas condições? Como reduzir o custo em certos processos de produção industrial? Que modelos de organização e atuação poderiam favorecer um melhor tratamento das questões de segurança pública? Como articular políticas que incrementem e difundam o consumo da cultura? E assim por diante. Não se trata, como na especialização, de apenas melhorar a qualificação do profissional, mas sim de melhorá-la com aplicabilidade concreta e específica que mude o patamar do conhecimento existente naquele campo.

Os mestrados profissionais seriam cursos voltados à problemática identificada pela instituição ou proposta por instituições/entidades/empresas específicas, que trariam, como demanda, um campo de problemas a serem enfrentados, e, como alunos, os profissionais aos quais cabe a tarefa de equacioná-los no cotidiano.

À universidade, depositária do conhecimento produzido em vários campos, caberia não só buscar, mas também identificar problemas e questões, como colocar seu conhecimento à disposição dos mestrados inscritos no mestrado profissional, orientando-os na busca dos equacionamentos esperados. Esse, por definição, seria o mestrado profissional, distinguindo-se igualmente da especialização e do mestrado voltado à formação de natureza acadêmica. Sem dúvida, há necessidade de mais debates e aprofundamentos sobre outras questões, como as referentes aos modelos de avaliação e ao produto final a ser esperado do mestrado profissional.

### **2.4. Necessidade de ulteriores definições**

Os coordenadores dos programas de pós-graduação têm-se deparado com a necessidade de elucidar a natureza, operação e avaliação do mestrado profissional, ainda não plenamente esclarecidas. Reuniões e Fóruns têm se

realizado oficial e extra oficialmente, promovidos pelos coordenadores em todas as áreas e IES dos Programas Profissionais. Como exemplo, reproduzimos trechos da Carta Conclusiva do III Seminário “Metodologia de Pesquisa em Mestrado Profissional”, realizado nos dias 3 a 5 de fevereiro de 2004, no Programa de Mestrado Profissional em Sistemas de Gestão, Escola de Engenharia da Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ.

Tal documento, redigido conjuntamente com os representantes de diversos programas de mestrado profissional exprime as dúvidas existentes e a necessidade de definições.

Foi consenso entre todos os participantes que a existência dos Programas de Mestrado Profissional é resultado de uma demanda crescente e irreversível do setor produtivo e pressupõe um ambiente consolidado de ensino, P&D&I e extensão, que o legitima. As preocupações e percepções, dos coordenadores de programas de pós-graduação, a seguir relacionadas, ainda permanecem atuais:

- apresenta-se a preocupação quanto ao entendimento da Capes com relação ao papel do programa de mestrado profissional em termos de possibilidades de ampliação e aperfeiçoamento do Sistema Nacional de Pós-Graduação;
- existem entendimento e percepção dos coordenadores de que os programas de mestrado profissional apresentam estrutura de funcionamento e desempenho específicos e com qualidade equivalente ao mestrado “acadêmico”. Existem incertezas quanto à sintonia entre tal percepção e a da Capes;
- também foi ressaltado que existem dúvidas quanto às definições relativas à natureza e condições de funcionamento tratamento dado pela Capes aos programas de mestrado profissional; e
- acrescentando-se a todos esses pontos alinha-se o aspecto pendente de esclarecimento que diz respeito à necessidade de definições na questão do autofinanciamento dos Programas de Mestrado Profissional.

### **3. O perfil dos alunos dos mestrados profissionais**

Para evidenciar a importância do tema em questão, apresentamos, resumidamente, dois estudos realizados em instituições de ensino distintas. Com o objetivo de identificar o perfil do mestrado profissional no contexto do sistema de pós-graduação brasileiro.

#### **3.1 Programa de Pós-Graduação em Administração – FEA/USP**

Os dados abaixo foram extraídos do artigo “O mestrado profissionalizante e o perfil dos alunos de um mestrado acadêmico: resultados de uma pesquisa empírica”, elaborado pelos autores Gouvea e Zwicker (2000). A pesquisa de Gouvea e Zwicker utilizou como instrumento de coleta um questionário enviado por meio eletrônico a partir do cadastro de alunos ativos do Programa em Administração da FEA/USP. As perguntas tinham por alvo auxiliar na análise de questões relacionadas com idéias e concepções sobre o mestrado profissional.

Foram enviados 258 questionários, número que corresponde ao total de alunos cadastrados no programa de pós-graduação no período de 1994 a 1999. Foram recebidos 95 questionários considerados válidos até o momento de consolidação dos dados para análise. O questionário era composto de 58 perguntas.

Seguem alguns resultados da pesquisa:

a) Perfil da amostra:

- 68% cursando o mestrado, 20% cursando o doutorado e os demais já encerraram os seus cursos.
- Metade da amostra trabalha em empresas de grande porte (30%) ou médio porte (24%). Um terço da amostra (35%) atua só em empresa, outros 24% principalmente em empresa e parcialmente como docente, 12%, sobretudo, como docente e 9% apenas como docente.
- Com relação ao curso de graduação, a maioria é proveniente das áreas de Engenharia (37%) e Administração (37%).
- Metade da amostra tem até 35 anos.

A análise da pesquisa deixa claro que a maioria dos alunos atua profissionalmente e que essa tendência tem se acentuado.

b) Aspectos relativos às disciplinas

- Cerca de dois terços dos alunos declararam que preferem um curso de formação mais generalista (com disciplinas de várias áreas) a um curso de natureza específica (com disciplinas centradas em única área). Portanto, as observações mostram que a opção por uma formação mais generalista, apesar de admitida pelas disciplinas eletivas, não ocorre. Isso é comprovado pela análise dos registros acadêmicos que mostram que 70% dos alunos concentram suas disciplinas numa única área, 15% em duas e 15% em mais de duas áreas.

c) Dissertação

- Para 66% dos alunos há relação do tema da sua dissertação com a atividade profissional exercida e 82% consideram que a experiência profissional contribuiu para o desenvolvimento da dissertação. Corroborando essa afirmação, 90% dos alunos alegam que sua dissertação não possui cunho exclusivamente acadêmico. Mais da metade da amostra declarou que a sua dissertação envolve pesquisa de natureza qualitativa (55%).

d) Publicação

- O principal argumento invocado como obstáculo para a elaboração de trabalhos e artigos para publicação é a falta de tempo (82%),

secundada pela pouca interação com os colegas e professores. Os alunos também assinalaram que não possuem prática em relação à estruturação de publicações e documentos (35%) e que essa questão não é enfatizada nas disciplinas obrigatórias ou nos trabalhos das disciplinas (47%). Essa questão precisa ser levada em conta no novo modelo, mesmo porque habilidades de estruturação e desenvolvimento de textos também são importantes no ambiente profissional.

### **3.2 Mestrado profissional em Sistemas de Gestão (UFF)**

Os resultados dessa pesquisa foram extraídos da apresentação que a Coordenação do Mestrado em Sistemas de Gestão, apresentou em novembro de 2003 à Comissão de Avaliação da Capes, com base no Relatório DataCapes. Vale ressaltar que o dito mestrado é vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal Fluminense.

Perfil dos candidatos ao mestrado profissional (Período: 2000 a 2003):

a) Por idade dos alunos:

- Até 25 anos, 0,9%; de 26 a 35 anos, 18,3%; de 36 a 45 anos, 40,2%; de 46 a 55 anos, 34,7%; de 56 a 65 anos, 5,5%; e acima de 66 anos, 0,4%.

b) Por tempo de experiência profissional:

- Até 10 anos, 27,5%; de 11 a 20 anos, 31,6%; de 21 a 30 anos, 36,0%; de 31 a 40 anos, 3,9%; e acima de 41 anos, 1,0%.

c) Por atividade profissional:

- Diretor, 3,1%; técnico, 3,3%; analista, 4,8%; coordenador, 5,5%; funcionário público, 7,4%; professor, 11,2%; consultor, 11,5%; gerente, 11,7%; engenheiro, 16,3%; e outros, 25,1%.

d) Por tipo de graduação:

- Engenharia, 41,2%; saúde, 27,7%; humanas, 12,2%; exatas, 13,1%; e sociais, 5,9%.

e) Por vínculo com o empregador:

- Com vínculo, 92,4%; sem vínculo, 3,8%; autônomo, 2,5%; e com vínculo suspenso, 1,3%.

f) Por tipo de empregador:

- Empresa privada, 41,8%; IES-particular, 40,5%; órgão público, 16,5%; e organização internacional, 1,3%.

g) Por atividade da organização:

- Direção, 29,5%; coordenação, 25,0%; chefia intermediária, 22,7%; assessoramento superior, 15,9%; e outros, 6,8%.

Em resumo, o perfil dos alunos desse mestrado é de profissionais na sua grande maioria, com boa experiência no mercado de trabalho, na faixa etária dos 36 aos 55 anos, que atuam como professores, engenheiros, consultores ou gerentes, com vínculo empregatício e formados em Engenharia ou na área de saúde.

#### 4. Conclusão e recomendações

As conclusões que podem ser apresentadas são de natureza Metodológica e Estrutural.

##### a) Questões metodológicas:

- as dissertações e pesquisas no mestrado profissional requerem o desenvolvimento da dimensão prescritiva, além do entendimento da concepção teórica, reflexão e caracterização da realidade;
- entende-se que a questão central da pesquisa no mestrado profissional é capacitar o mestrando na problematização do seu cotidiano de trabalho em bases científicas;
- sublinha-se o entendimento de que os Programas de Mestrado Profissional apresentam estrutura de funcionamento e desempenho específicos e com qualidade equivalente ao mestrado “acadêmico”;
- considera-se como competência relevante do mestrado profissional o desenvolvimento da cultura da metodologia científica nas organizações, enfatizando o aspecto de “organização aprendiz”.

##### b) Questões estruturais:

Do ponto de vista estrutural, destacam-se as seguintes considerações:

- a existência dos Programas de Mestrado Profissional é resultado de uma demanda crescente e irreversível do setor produtivo e pressupõe um ambiente consolidado de ensino, P&D e extensão, que o legitime;
- é premente a definição e o posicionamento claro da Capes quanto ao papel do Programa de Mestrado Profissional, como possibilidade de ampliação e de aperfeiçoamento do Sistema Nacional de Pós-Graduação;
- há necessidade de fontes adicionais de financiamento (órgãos de fomento, organizações privadas e governamentais nacionais e internacionais) para apoio aos projetos de pesquisa no mestrado profissional;
- é importante maior explicitação por parte da Capes a respeito das condições de funcionamento, tratamento e avaliação dos Programas de Mestrado Profissional;
- há uma preocupação específica quanto ao esclarecimento das questões relativas ao corpo docente discriminadas na Portaria nº68, de 3 de agosto de 2004;

- é oportuna a criação de um Fórum Permanente de Coordenadores do mestrado profissional para assessorar a Capes/MEC na avaliação e credenciamento novos mestrados profissionais;
- entende-se que o mestrado profissional, em função de seus pressupostos, pode dar respostas mais ágeis para a implementação das políticas públicas no País.

## Referências

GAZZOLA, A. L. A.. “Considerações iniciais sobre os conceitos de Mestrado Profissional e de Especialização. Texto apresentado em Reunião dos Reitores de Universidades Federais.” Universidade Federal de Minas Gerais, 2003.

GOUVEA, M. A.; ZWICKER, R. “O Mestrado Profissionalizante e o Perfil dos Alunos de um Mestrado Acadêmico: Resultados de uma pesquisa empírica.” *Caderno de Pesquisas em Administração*. São Paulo, v.7, nº 3, jul./set 2000.

ROBERTS, H. V. *The quality revolution and the business school response*. Chicago: School, of Business, 1990.

SEGEV, E., RAVEH, A. FARJOUN, M. “Conceptual maps of the leading MBA programs in the United States: core courses, concentration areas, and the ranking of the school,” *Strategic Management Journal*, Chichester, GB: John Wiley & Sons, 1999. n. 20, p 550-559.

TERRA, J. C. C. *Gestão do conhecimento: o grande desafio empresarial – uma abordagem baseada na aprendizagem e na criatividade*. São Paulo: Negócio Editora, 2000.

VASCONCELOS, M. C. R. L. *Cooperação universidade/empresa na pós-graduação: contribuição para a aprendizagem, a gestão do conhecimento e a inovação na indústria mineira*. 2000. 257p. Tese de doutorado (Pós-Graduação em Ciências de Informação). Escola de Ciência da Informação. Universidade Federal de Minas Gerais.